



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS

VANUZA DLUGOKENSKI

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO: PERCEPÇÕES DE
ESTUDANTES DO CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO -
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL/PR

LARANJEIRAS DO SUL

2019

VANUZA DLUGOKENSKI

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO: PERCEPÇÕES DE
ESTUDANTES DO CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
- CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL/PR**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Liria Ângela Andrioli

LARANJEIRAS DO SUL

2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Dlugokenski, Vanuza
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO: PERCEPÇÕES
DE ESTUDANTES DO CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO - CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, CAMPUS LARANJEIRAS
DO SUL/PR / Vanuza Dlugokenski. -- 2019.
59 f.:il.

Orientadora: Liria Angela Andrioli.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais
e Humanas-Licenciatura, Laranjeiras do Sul, PR , 2019.

1. APRENDIZAGEM. 2. EDUCAÇÃO DO CAMPO. 3.
DIFICULDADES. I. Andrioli, Liria Angela, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



VANUZA DLUGOKENSKI

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DO CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL/PR

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Laranjeiras do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Liria Ângela Andrioli (UFFS)

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 06/12/2019.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Liria Ângela Andrioli (UFFS)
Presidente / Orientadora

Profa. Dra. Maria Eloá Gehlen (UFFS)
Avaliadora

Prof. Dr. Fabio Pontarolo (UFFS)
Avaliador

Dedico este trabalho à minha família, principalmente ao meu amigo, marido e companheiro Maurício, que esteve me apoiando para que este trabalho fosse concluído e que me incentivou a não desistir nas horas difíceis.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são muitos e necessários, tendo em vista que ninguém é feliz sozinho e ninguém se desenvolve e nem evolui de modo individual. Precisamos uns dos outros e isso nos torna humanos.

Agradeço à Deus, sendo ele fonte de toda a vida e que me proporciona a cada dia novas vivências e aprendizados.

Agradeço aos meus amados pais Valmir Dlugokenski e Maria de Fatima Dlugokenski, que em toda sua simplicidade me ensinaram a acreditar na minha força e capacidade, e a nunca desistir diante de uma adversidade.

Agradeço ao meu marido Maurício Felipe Borovicz, pelo apoio incondicional aos meus projetos e que desempenha um papel fundamental em minha vida, sendo sempre um promotor da tranquilidade nos meus momentos de ansiedade e nervosismo.

Agradeço aos meus queridos filhos Victoria e João Augusto que apesar da pouca idade me ajudaram muito, tendo paciência e compreensão naqueles momentos que eu não podia lhes dar atenção merecida por estar atarefada com os livros. Também agradeço à minha querida sobrinha Maria Rita, minha entusiasta! A estes pequenos minha admiração, respeito e amor infinito.

Agradeço ao meu irmão Honizan e à sua esposa Josi pelo apoio, e ao pequeno Pedro pelos abraços carinhosos. Um alento para a alma!

Agradeço à minha amiga Marcia Viana, ela, uma grata surpresa do destino que tornou-se muito especial em minha vida, com suas palavras de ânimo e carinho fez deste trabalho algo mais suave.

Agradeço à professora Kátia Seganfredo, pelas contribuições na minha vida acadêmica.

Agradeço e dedico esse trabalho à minha querida orientadora Liria Ângela Andrioli, por ter aceito me orientar nesta pesquisa. Obrigado pelo carinho, pela atenção e por acreditar em mim.

Enfim, agradeço a mim mesma por não ter desistido, que em meio às terapias e tratamentos para vencer as dores e a ansiedade, consegui vencer tudo isso e concluir meu trabalho de forma honesta. Tudo valeu a pena!

[...]Não tenho sabença, pois nunca estudei,
Apenas eu sei o meu nome assiná.
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre,
E o fio do pobre não pode estudá.

Meu verso rastêro, singelo e sem graça,
Não entra na praça, no rico salão,
Meu verso só entra no campo e na roça
Nas pobre paioça, da serra ao sertão.

Só canto o buliço da vida apertada,
Da lida pesada, das roça e dos oito.
E às vez, recordando a feliz mocidade,
Canto uma sodade que mora em meu peito.

ASSARÊ, Patativa

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender as dificuldades no processo de aprendizagem dos estudantes do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas da UFFS. A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa com a aplicação de questionários socioeconômicos, com um viés etnográfico, e também documental e bibliográfica. O objeto a ser pesquisado tem relação intrínseca com a linguagem, especialmente enfocando a leitura e a escrita. Sendo assim, no primeiro capítulo abordaremos os principais aspectos da educação básica no Brasil expressando as suas dificuldades, limites e possibilidades, a fim de compreender se há relação entre a trajetória escolar dos estudantes do curso e suas dificuldades de aprendizagem na graduação. No segundo capítulo, iremos apresentar o percurso metodológico da pesquisa, abordando a metodologia que foi utilizada, caracterizando como foi o processo de construção desta pesquisa, desde a primeira ideia até a aplicação do questionário socioeconômico em duas turmas do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas. No terceiro capítulo, apresentaremos os principais conceitos do presente trabalho, com o intuito de trazer maior clareza ao leitor. Alguns conceitos estão diretamente ligados ao curso no qual a pesquisa está sendo realizada e outros próprios do objeto de pesquisa. No quarto capítulo, traremos o resultado da pesquisa por meio dos dados coletados a partir do questionário socioeconômico, bem como a análise destes dados. Além disso, vamos expor algumas considerações a respeito da relação do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas com estas dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação do Campo. Dificuldades.

ABSTRACT

This work aims to understand the difficulties in the learning process of students of the Interdisciplinary Course in Field Education: Social and Human Sciences of UFFS. The research is qualitative and quantitative in nature with the application of socioeconomic questionnaires, ethnographically biased as well as documentary and bibliographic. The object to be researched has an intrinsic relationship with language, especially focusing on reading and writing. Thus, in the first chapter we will address the main aspects of basic education in Brazil expressing its difficulties, limits and possibilities, in order to understand if there is a relationship between the school trajectory of students of the course and their learning difficulties in graduation. In the second chapter, we will present the methodological path of the research, addressing the methodology that was used, characterizing how was the process of construction of this research, from the first idea to the application of the socioeconomic questionnaire in two classes of the Interdisciplinary Course in Education in the Field - Social Sciences and Humanities. In the third chapter, we will present the main concepts of this work, in order to bring greater clarity to the reader. Some concepts are directly linked to the course in which the research is being carried out and others specific to the object of research. In the fourth chapter, we will bring the result of the research through the data collected from the socioeconomic questionnaire, as well as the analysis of these data. In addition, we will expose some considerations regarding the relationship of the Interdisciplinary Course in Field Education - Social and Human Sciences with these learning difficulties of students.

Keywords: Learning. Field Education. Difficulties.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Origem das famílias, Turma 1.

Gráfico 2 - Origem das famílias, Turma 2.

Gráfico 3 - Renda familiar, Turma 1.

Gráfico 4 - Renda familiar, Turma 2.

Gráfico 5 - Acesso à benefícios sociais, Turma 1.

Gráfico 6 - Acesso à benefícios sociais, Turma 2.

Gráfico 7- Acesso à auxílios econômicos e bolsas vinculados à UFFS, Turma 1.

Gráfico 8- Acesso à auxílios econômicos e bolsas vinculados à UFFS, Turma 2.

Gráfico 9 - Emprego fixo, Turma 1.

Gráfico 10 - Emprego fixo, Turma 2.

Gráfico 11- Quantas pessoas além do entrevistado cursaram o ensino superior em seu núcleo familiar, Turma 1.

Gráfico 12 - Quantas pessoas além do entrevistado cursaram o ensino superior em seu núcleo familiar, Turma

Gráfico 13 - Localização das escolas, Turma 1.

Gráfico 14 - Localização das escolas, Turma 2.

Gráfico 15 - Principais dificuldades, Turma 1.

Gráfico 16 - Principais dificuldades, Turma 2.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - 21ª Questão do questionário socioeconômico

Quadro 2 - 22ª Questão do questionário socioeconômico

Quadro 3 - 23ª Questão do questionário socioeconômico

LISTA DE SIGLAS

CEAGRO - Centro de Desenvolvimento e Capacitação em Agroecologia

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PR - Paraná

UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1. A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	19
CAPÍTULO 2: PERCURSO METODOLÓGICO	23
2.1 Identificação com o tema	23
2.2 Metodologia utilizada	24
2.3 A escolha das turmas	25
2.3.1 Contextualizando as turmas	25
2.4 Primeiros contatos	26
CAPÍTULO 3: ELEMENTOS ESTRUTURANTES E TEÓRICO-ANALÍTICOS	27
3.1 Interdisciplinaridade	27
3.2 Alternância	28
3.3 Educação do Campo	29
3.4 Formação humana	31
3.5 Aprendizagem	33
3.6 Leitura e escrita	35
CAPÍTULO 4: RESULTADOS DA PESQUISA	38
4.1 Origem das famílias	38
4.2 Renda	40
4.3 Acesso à educação	45
4.4 Dificuldades de aprendizagem	47
4.5 Nas entrelinhas da pesquisa	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55
ANEXO I	57
ANEXO II	59

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de duas turmas do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, no Estado do Paraná.

O principal motivo que levou a fazer esta pesquisa, foi o fato de vivenciar no cotidiano do curso inúmeras dificuldades apresentadas por uma grande parcela destes estudantes que devido às suas trajetórias de vida trazem traços da má qualidade da educação pública brasileira.

Isso está diretamente ligado à minha vida, pois sendo eu também uma estudante deste mesmo curso e também ter a minha trajetória escolar na rede pública, senti muitas dificuldades que sei que não estão diretamente ligadas ao interesse ou à falta de atenção mas, sim, algo que vem de tempos longínquos, de uma educação deficiente imposta por um sistema que só visa a quantidade de alunos formados que poderão trabalhar em detrimento da qualidade da formação destes sujeitos.

Temos como objetivo geral do presente trabalho analisar quais são as principais dificuldades no processo de aprendizagem estudantes de duas turmas do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas. Além disso, a pesquisa em questão tem como propósito descrever o perfil socioeconômico e a trajetória escolar dos estudantes de alguns estudantes bem como analisar o perfil destes acadêmicos e a relação com as dificuldades de ensino e aprendizagem apresentadas e, por último, compreender em que medida a organização/ dinâmica do curso contribui para amenizar as dificuldades dos acadêmicos.

A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa com a aplicação de questionários socioeconômicos com um viés etnográfico, bem como documental e bibliográfica. Foram aplicados questionários socioeconômicos para os estudantes de duas turmas do curso com o objetivo de compreender e descrever a trajetória escolar na educação básica e identificar as principais dificuldades de aprendizagem no curso de graduação. A pesquisa também foi desenvolvida a partir de estudo bibliográfico, tendo como fundamentação teórica estudos acerca da educação do

campo e ainda análise de documentos como o Projeto Pedagógico do Curso - PPC e regulamentos atinentes ao curso, bem como a análise do cotidiano do mesmo.

O referido curso tem como objetivo formar professores para atuar nas escolas do campo, nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, habilitados para atuar nas áreas das Ciências Sociais e Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia).

Com o intuito de diagnosticar as principais dificuldades que os estudantes apresentam, levando em consideração as suas trajetórias enquanto estudantes da rede pública de educação, o presente trabalho visa apontar as causas e as consequências destas dificuldades e também como o curso contribui para qualificar essa formação.

Vivemos em uma sociedade em que cada vez mais a educação vem sendo desvalorizada, onde cada aluno é visto apenas como um número, que soma ou diminui na média final de aprovações ou repetências, ou seja uma educação quantitativa, que não leva em consideração a qualidade dos estudantes. Conforme Marques; Pelicioni; Pereira (2007):

Assim, a histórica falta de prioridade com o ensino público básico e a sua ausência nos planos diretores e propostas do Estado, até por fazer parte das prioridades da própria sociedade, está refletida, por consequência, em prejuízos na concepção e implementação de políticas públicas eficientes que tragam verdadeiramente resultados substanciais à melhoria da qualidade da escola pública de ensino básico. (p. 10)

Nesse sentido, vale ressaltar que a educação é apenas um reflexo da sociedade em que está inserida, não podendo ser transformada antes que haja uma transformação na sociedade como um todo, ou ao menos em parte dela, já que no contexto em que vivemos hoje, uma transformação mais ampla é algo bem mais complexo de se realizar de imediato. Mas a educação é algo que não se pode mais esperar, precisa ser feito algo imediatamente, pois nos encontramos em uma situação na qual devemos priorizar algumas coisas, uma delas é a qualidade da educação, principalmente da educação básica, pois é na educação básica que são construídas as bases educacionais para o futuro.

Analisar as dificuldades que os estudantes apresentam vai muito além de investigar cada caso, pois se trata de algo bem mais profundo do que culpar cada

um. Isso está diretamente relacionado aquilo que já foi citado, a qualidade da educação pública brasileira.

Vale salientar que a qualidade da educação pública necessita que haja empenho de várias esferas da sociedade, principalmente por parte do governo por meio de políticas públicas educacionais, onde na atual situação do nosso país o que vemos e devemos considerar são os seguintes fatores: a) falta de interesse e responsabilidade por parte do poder público e nisso se encaixa a falta de estruturas das escolas, o achatamento salarial dos professores e má formação desses; b) a acomodação da comunidade escolar como um todo (pais, professores e os próprios alunos) que fazem pouco para modificar a realidade na prática. Mesmo com as ações de movimentos e sindicatos, a realidade no cotidiano escolar permanece estagnada ao longo dos anos.

Outro aspecto da educação brasileira é o fato de muitas políticas públicas estarem ligadas diretamente à partidos políticos, sendo usadas apenas para defender interesses de uma pequena parcela da população, como cita Marques; Pelicioni; Pereira, (2007):

Para alguns docentes a rede pública de ensino era política e pedagogicamente refém das mudanças de gestão pública em todas as esferas. Para eles, não havia políticas públicas educacionais, e sim políticas partidárias, de curto prazo, ou seja, políticas de governo. (p. 14).

Ou seja, muitas vezes a educação no Brasil é tratada apenas como uma ação eleitoreira, e não no seu sentido mais profundo que é a formação humana, e esta formação não pode ser feita de qualquer maneira, precisa de empenho e dedicação. Os autores acima citados trazem um reflexo da verdadeira da situação da educação pública brasileira, com partes de relatos dos professores, estes que vivenciam todos os dias estes dilemas da nossa educação básica. O que cabe a nós primeiro é diagnosticar essas falhas, essas dificuldades para só depois podermos pensar no que poderia ser feito para que houvesse uma melhoria da educação pública, pois só sabendo por onde andamos, podemos modificar o caminho.

Assim sendo, a educação precisa ser levada a sério, pois o que vemos hoje são pessoas cursando uma graduação, mas que apresentam inúmeras dificuldades de aprendizagem e o que mais preocupa é que estes mesmos alunos se tornarão

professores e isso poderá trazer consequências seríssimas para a sociedade, pois trata-se de pessoas com defasagem na formação, aumentando a crise educacional brasileira.

Além de todos os problemas que a educação básica brasileira enfrenta, quando se fala de educação básica e do campo, os problemas se agravam, pois por muitos e longos anos a educação do campo foi inferiorizada e desvalorizada. Apesar de que o acesso à escola seja um direito de todos garantido pela Constituição Federal de 1988, a realidade no campo brasileiro é outra, já que muitas vezes a falta de políticas públicas para que se tenha acesso à escola e à permanência na mesma não acontecem. Outro fator de relevância é a necessidade de se dedicar mais ao trabalho do que à escola, pois os alunos que vivem no campo com frequência tendem a abandonar a escola para poderem trabalhar e ajudarem a sustentar a família, ou seja, outro reflexo da falta de comprometimento do Estado para com os povos do campo, que vivem na maioria das vezes desamparados.

As questões acima citadas devem ser levadas em consideração, já que o objetivo do presente trabalho é analisar as dificuldades de estudantes que em sua grande maioria são oriundos da educação pública e do campo, que trazem consigo as marcas da educação brasileira. E isso reflete diretamente na vida acadêmica desses estudantes.

Outra especificidade a ser considerada é o curso em que estudantes estão inseridos. Trata-se do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas, que surge com o intuito de graduar e habilitar profissionais na educação fundamental e média. O curso trabalha com uma proposta interdisciplinar e em regime de alternância¹.

A partir da análise da realidade da educação básica brasileira, dos estudantes e do curso que estão inseridos, poderemos chegar a um resultado que nos permita diagnosticar as dificuldades e possíveis soluções. Segundo o PPC² do curso, o mesmo se propõe a formar profissionais com habilitação nesta área do conhecimento, de modo a profissionalizar os participantes para a atuação na gestão escolar e na docência, atuando na educação básica e nas escolas do campo.

¹ Regime no qual o estudante fica um determinado período na escola/universidade e outro em sua comunidade/casa.

² Projeto Pedagógico do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas

Espera-se que estes profissionais sejam críticos e proativos, aptos a questionar e intervir na realidade em que estão inseridos, sendo considerado o sistema de alternância o mais favorável para que isso aconteça.

Neste aspecto levaremos em consideração as especificidades do curso e as dificuldades próprias de cada estudante, considerando o que o curso faz para amenizar as dificuldades e problemas, buscando uma possível solução.

Sendo assim, no primeiro capítulo abordaremos os principais aspectos da educação básica no Brasil expressando as suas dificuldades, limites e possibilidades, a fim de compreender se há relação entre a trajetória escolar dos estudantes do curso e suas dificuldades de aprendizagem na graduação.

No segundo capítulo, iremos apresentar o percurso metodológico da pesquisa, abordando a metodologia que foi utilizada, caracterizando como foi o processo de construção desta pesquisa, desde a primeira ideia até a aplicação do questionário socioeconômico em duas turmas do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas.

No terceiro capítulo, apresentaremos os principais conceitos do presente trabalho, com o intuito de trazer maior clareza ao leitor. Alguns conceitos estão diretamente ligados ao curso no qual a pesquisa está sendo realizada e outros próprios do objeto de pesquisa.

No quarto capítulo, traremos o resultado da pesquisa por meio dos dados coletados a partir do questionário socioeconômico, bem como a análise destes dados. Além disso, vamos expor algumas considerações à respeito da relação do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas com estas dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

CAPÍTULO 1. A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Quando falamos em dificuldades de aprendizagem precisamos, mais que pensar nas características intelectuais do indivíduo, levar em consideração a estrutura socioeconômica deste indivíduo, pois a educação está diretamente ligada às condições que este possui para se desenvolver. Isso quer dizer que a educação se dá de forma diferente conforme as condições materiais e culturais dos sujeitos envolvidos e da sociedade em seu entorno. Como estamos tratando de estudantes oriundos do campo, essa relação entre educação e as desigualdades sociais apresentam especificidades.

A educação pública brasileira como um todo, ao longo da história raramente foi priorizada e valorizada como deveria ser, e isso está relacionado à grande desigualdade social que historicamente existiu no Brasil desde a colonização, pois em nenhum momento foi do interesse das oligarquias³ a instrução dos mais pobres, já que, quem tinha condições estudavam em boas escolas e aos demais restava a indiferença e o descaso por parte dos governantes, e assim foram muitos anos. Segundo Araújo (2011), a educação foi vista como uma questão nacional apenas em 1930, quando foi criado o Ministério da Educação e Saúde. Desde então, foram criadas algumas reformas, debates e medidas que tratavam da educação, mas a educação só passa a ser reconhecida como direito com a promulgação da Constituição Federal de 1934. Como vemos, a educação no Brasil se deu de uma forma muito tardia, pois enquanto em outros países pensava-se na universalização da educação, no Brasil a educação era vista apenas como uma forma de atender a interesses políticos e econômicos e não como um fator emancipador do povo.

Nos dias atuais, apesar de existirem leis educacionais que garantam na teoria o direito de todos terem acesso à educação, na prática a realidade dos estudantes é bem diferente. Isso implica afirmar que ainda faltam condições para que além de ter acesso à escola, os estudantes possam se manter na escola e que essa permanência se dê de forma a garantir uma educação de qualidade. Conforme Soares (2003, p.94-95):

Como em qualquer sociedade, mas especialmente no Brasil, a desigualdade socioeconômica é a geradora remota das dificuldades próximas que afetam o desempenho dos alunos. Assim não é possível

³ Oligarquia refere-se à um pequeno grupo de pessoas que detêm o poder.

entender o que se passa no sistema educacional sem a consideração explícita do nível socioeconômico dos alunos.

Nessa perspectiva, mesmo a educação sendo um direito de todos, é oferecida de maneira diferenciada e isso se reflete na qualidade do ensino que os estudantes estão tendo. Como exemplo, podemos citar vários problemas que ocorrem nas escolas brasileiras, como o baixo desempenho dos estudantes (aprende-se menos que se deveria para cada série), problemas de fluxo (frequência as aulas), altos índices de repetência e abandono escolar. Muitos desses problemas estão diretamente ligados às desigualdades sociais, pois quanto mais pobres os estudantes, mais estas se agravam. Conforme Soares (2003, p. 97):

[...] o sistema brasileiro de escola básica tem grandes e graves problemas, seja de nível de desempenho, seja de equidade interna. A qualidade do ensino não se distribui de forma equânime para todos os estratos da população, pois variações no desempenho escolar global nem sempre ocorrem na mesma direção quando os resultados são discriminados por grupos [...]. Pior, quando se observa alguma qualidade, o ambiente é o de forte desigualdade.

Fica claro que a estrutura social influencia diretamente o desempenho escolar dos indivíduos, e além deste fator devemos levar em consideração também as condições culturais, as condições familiares e a estrutura escolar que estes frequentam.

Neste aspecto, analisar a realidade da educação básica no campo é muito importante para que possamos entender as dificuldades que os estudantes apresentam. Além de todos os problemas, já citados ,próprios da educação pública, quanto trata-se das escolas do campo existem alguns agravantes como por exemplo: a falta de políticas públicas relacionadas tanto à estrutura física das escolas; o transporte escolar geralmente muito precário, estradas em péssimas condições e também relacionadas ao incentivo de permanência na escola, já que muitos estudantes optam por trabalhar ao invés de continuar estudando. Muitas vezes isso não configura livre opção, mas, sim, talvez a única possível. Vale ressaltar que quando falamos em campo, estamos aqui tratando de camponeses de origem da agricultura familiar ou de programas de Reforma Agrária (assentamentos, acampamentos) ou seja, uma parcela da população que já vem historicamente sendo excluída das prioridades do país.

Aos estudantes camponeses, além da rotina escolar, cabe à eles também a rotina de trabalho que, por muitas vezes, faz com que estes não frequentem regularmente a escola, aumentando os índices de distorção idade-série e também o mais grave: a evasão escolar.

Com a finalidade de compreender melhor essa situação, é importante recordar que historicamente a população camponesa teve um elevadíssimo nível de analfabetismo e de abandono escolar, sendo que muitos não chegavam à segunda fase do ensino fundamental, devido às inúmeras dificuldades encontradas. Algumas pela necessidade de trabalhar e outras devido à própria estrutura familiar, que por muito tempo esteve fechada com a ideia de que para trabalhar na roça não precisava estudar. Toda essa trajetória de exclusão dos povos do campo, trazem muitos reflexos ainda hoje nas questões relacionadas à educação.

A estrutura escolar, seja ela na cidade ou no campo, foi moldada ao longo do tempo no Brasil de uma forma muito excludente. Nos primórdios, era uma educação elitista e depois quando passa a ser um direito de todos pela Constituição Federal, a própria forma de funcionamento das escolas continuam sendo produtoras de exclusão, como cita Araujo (2011, p. 290):

[...] os próprios procedimentos internos da escola, sua estrutura e funcionamento, que conduziam a elitização do ensino, não mais por falta de vagas ou mecanismos de seleção, mas mediante a produção do fracasso escolar (repetência, evasão) como fator de diferenciação entre os mercedores e os não mercedores do acesso ao saber historicamente construído.

Assim, muito se fala em responsabilidade do estudante em progredir, em se desenvolver, como se tudo estivesse favorável para que isso acontecesse. Consta-se que isso é apenas uma transferência de responsabilidade, ou seja, o governo transfere para cada indivíduo algo que é dever do Estado, o dever de garantir uma educação de qualidade para todos. Nos últimos anos, tem sido priorizado nos processos educativos apenas os resultados obtidos, os números, e não o processo como função social. Com isso, criou-se inúmeros indicadores que servem apenas para fazer um ranqueamento e não com uma finalidade de melhorar a educação.

Apesar de existirem vários problemas dentro da escola, os principais são externos à ela e só poderão ser resolvidos a partir do momento em que o Estado

passa a ver a educação com responsabilidade e seriedade. No atual panorama do Brasil, contudo, o que vemos é que a educação está longe de ser uma prioridade, bem pelo contrário, tende a regredir com o risco de se perder o que já foi conquistado.

Para que ocorram melhorias no cenário da educação pública brasileira precisamos de uma ação mútua de todas as esferas da sociedade, para que as transformações ocorram de dentro das escolas para fora e não algo verticalizado de cima para baixo como vem acontecendo, sem que os principais interessados sejam ouvidos.

Ter direito à educação vai além de ter acesso à escola. É muito mais que isso, precisa-se ser assegurado a permanência na escola e que esta escola possa oferecer uma estrutura tanto material quanto imaterial que permita aos estudantes terem uma educação de qualidade, igualitária e justa. Conforme Araujo (2011, p. 291):

[...] hoje a educação é proclamada como direito do cidadão e dever do Estado e estamos, segundo o discurso oficial, muito próximos da universalização do acesso no ensino fundamental, por outro lado, as representações sociais estão muito distantes das promessas de emancipação e de igualdade que estão na base do direito à educação.

Neste aspecto, mais que direito à educação é necessário a efetivação deste direito para que esta saia definitivamente do papel e possa ser visto na realidade escolar, contudo, só pode-se pensar em transformações nas escolas se ocorrerem transformações na sociedade. A escola é apenas um reflexo de seu entorno, ou seja, a nossa sociedade brasileira é injusta, desigual e excludente e está diariamente refletida nas escolas públicas do país.

No próximo capítulo trataremos a forma com que esta pesquisa foi desenvolvida, traçando o caminho percorrido e apresentando a metodologia utilizada.

CAPÍTULO 2: PERCURSO METODOLÓGICO

Para desenvolvermos a presente pesquisa, escolhemos os métodos quantitativo⁴ e qualitativo⁵ com viés etnográfico, com a intenção de analisar e interpretar os dados obtidos por meio da aplicação de um questionário socioeconômico aplicado em duas turmas do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus de Laranjeiras do Sul/PR. Além dos métodos acima citados, utilizamos também a pesquisa bibliográfica, para que poder apresentar alguns conceitos com clareza e profundidade.

Esta metodologia é compatível com a pesquisa pelo fato de que necessitamos de dados concretos para que se possa fazer uma análise real e profunda do problema, mas não somente eles são necessários, mas, também, a relação dos dados com a teoria, para que possamos trazer à tona a realidade.

A seguir, traremos o percurso metodológico desta pesquisa, apontando suas características, particularidades e relações com o objeto da pesquisa.

2.1 Identificação com o tema

O principal motivo que move esta pesquisa é a preocupação com a educação de qualidade, pois fazendo parte de um curso de graduação que forma profissionais habilitados a trabalharem como professores e presenciando as diversas dificuldades de aprendizagem que ocorrem no cotidiano do curso, surgem então as seguintes questões: A que se deve estas dificuldades? Que tipo de professores estão se formando? Estas questões fizeram com que esta pesquisa se tornasse real, pois é preocupante a realidade dos estudantes e mais ainda sendo que estes, posteriormente poderão perpetuar essas dificuldades, sendo eles professores.

⁴ Por pesquisa quantitativa entende-se aquela que trabalha com estatísticas e números.

⁵ Pesquisa qualitativa compreende-se como “uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento”. (OLIVEIRA, 2005, p. 66).

Neste aspecto, procuramos esclarecer alguns pontos relativos à estas dificuldades de aprendizagem, pontuando como surgem e como afetam o desenvolvimento dos estudantes no curso. Acreditamos que esta pesquisa será de grande valia, principalmente para a relação do próprio curso para com as futuras turmas.

Ao realizarmos esta pesquisa, queremos deixar claro que não estamos culpando ou responsabilizando cada indivíduo por suas dificuldades, e sim temos o intuito de apontar as reais causas destas dificuldades, causas estas que muitas vezes não são vistas pela sociedade. Vale salientar ainda que estamos nos referindo somente a um curso. Isso não quer dizer que não há problemas em outros cursos oferecidos nas universidades brasileiras.

2.2 Metodologia utilizada

Com o objetivo de compreender quais as principais dificuldades de aprendizagem dos estudantes, esta pesquisa empenhou-se na análise de dados coletados a partir da aplicação de um questionário socioeconômico e observação do cotidiano do curso, articulados a um referencial teórico para melhor compreensão do tema proposto.

O questionário socioeconômico foi aplicado com o intuito de traçarmos um perfil destes estudantes, levando em consideração não somente os números apresentados, mas sim uma cuidadosa análise da trajetória educacional dos mesmos, pontuando as questões relacionadas à renda, à origem entres outros fatores que são determinantes quando falamos em acesso à educação.

O questionário de perfil socioeconômico foi elaborado com vinte e três perguntas, algumas de múltipla escolha e outras dissertativas, todas relacionadas ao aspecto socioeconômico e a trajetória educacional dos estudantes. Responderam este questionário cerca de trinta estudantes, vinte e dois de uma turma da quarta fase do curso e oito estudantes de uma turma da oitava fase do curso.

2.3 A escolha das turmas

A escolha das turmas para a realização da pesquisa se deu devido à necessidade de haver, além de um levantamento de dados relativos as dificuldades de aprendizagem também uma análise comparativa, ou seja, para sabermos se estas dificuldades se mantêm no decorrer das etapas do curso ou se são amenizadas de alguma maneira. Por isso, a escolha de uma turma que está em um estágio ainda inicial e outra em estágio mais avançado.

2.3.1 Contextualizando as turmas

As duas turmas do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas, são compostas em sua grande maioria por indivíduos oriundos do campo, sejam eles camponeses, indígenas, acampados ou assentados em áreas de reforma agrária, que trazem consigo uma histórica luta em busca de seus direitos, o que torna essas turmas diferentes de uma turma convencional de um curso regular de qualquer outra instituição de ensino.

A realidade desses estudantes é semelhante a de muitos outros pelo Brasil: dificuldade de acesso e permanência na escola, dificuldades relacionadas ao trabalho, a renda e moradia, dificuldades estas, típicas de um país marcado pelas desigualdades sociais e que não vê na educação de qualidade uma saída para inúmeros problemas que rondam a atual sociedade. Além disso, não julgam a realidade social do indivíduo como determinante em seu desempenho tanto educacional quanto profissional.

Outra característica marcante destes estudantes é o fato de estarem cursando não o curso almejado, ou seja, muitos não pretendiam e não pretendem traçar seu caminho como professores, mas pelas dificuldades de ingressar em outros cursos optaram por um curso em alternância que possibilita a muitos a única forma de ter uma graduação em uma universidade federal, mesmo que isso faça com que trabalhem em uma profissão que não foi a que sonharam.

2.4 Primeiros contatos

A presente pesquisa delimita-se ao estudo de duas turmas, o que não significa que trataremos apenas destas, mas pelo fato de a pesquisadora cursar também este mesmo curso, a análise também se dará a partir da observação e convivência no cotidiano do curso.

Quanto à aplicação do questionário, o primeiro contato se deu com alguns professores do curso e posteriormente com os próprios estudantes. Antes que o questionário fosse aplicado tivemos uma conversa acerca da pesquisa, do que se tratava e como os dados seriam utilizados. Foram esclarecidas dúvidas relacionadas à privacidade dos indivíduos onde deixamos claro que o anonimato estaria garantido, não havendo risco algum aos mesmos. Posteriormente, aplicamos o questionário e permanecemos no local para que pudéssemos esclarecer possíveis dúvidas que surgissem.

Vale ressaltar que os estudantes foram muito receptivos e atenciosos, sendo que ninguém se negou a colaborar com a pesquisa. Ao final do dia, os questionários foram recolhidos, todos respondidos, e de modo geral tudo ocorreu da forma planejada.

Mais que dados numéricos, este questionário socioeconômico mostra-nos outros aspectos de grande importância, visto que podemos observar até mesmo a forma como ele foi respondido, pois apesar de os dados quantitativos serem importantíssimos, aquilo que lemos nas entrelinhas pode nos trazer valiosas contribuições.

CAPÍTULO 3: ELEMENTOS ESTRUTURANTES E TEÓRICO-ANALÍTICOS

Neste capítulo, apresentaremos algumas definições de conceitos centrais do presente trabalho, a fim de possibilitar maior clareza e compreensão ao mesmo.

Como estamos tratando de “Dificuldades de aprendizagem de estudantes de turmas do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo- Ciências Sociais e Humanas”, precisamos conceituar alguns termos que estão diretamente ligados à este curso, como por exemplo: Interdisciplinaridade, alternância, Educação do Campo e formação humana. Da mesma forma, há a necessidade de aprofundar outros termos ligados propriamente ao objeto de pesquisa como: aprendizagem, leitura e escrita.

3.1 Interdisciplinaridade

Para compreendermos o termo interdisciplinaridade precisamos ir além do mero significado da palavra que no caso define-se como: “condição do que é interdisciplinar; interação entre diferentes ramos do conhecimento”. (CEGALA, 2005, p. 506). Mas quando analisamos na prática este termo, percebe-se que o mesmo vai além de uma simples junção de algumas disciplinas. Ele pode ser considerado uma forma mais ampla de conhecimento que foge aos padrões comuns de conhecimento dividido em pequenas partes e especialidades, como que se cada uma destas partes não necessitasse das outras. A forma interdisciplinar de educação, contudo, vê como essencial a interligação entre as disciplinas, já que uma é complementar à outra.

Neste aspecto, a fragmentação do conhecimento é substituída por uma integralização do mesmo, levando em consideração o aprendizado adquirido ao longo da vida de cada indivíduo, principalmente quando tratamos das Ciências Sociais e Humanas, pois estas estão ligadas desde as suas origens, por se tratarem de ciências que tem como principal objetivo a compreensão do ser social e da sociedade.

Conforme Frigotto (2008, p. 43-44):

Na medida em que o conjunto das ciências sociais e humanas (para reiterar uma redundância) tem como objeto de conhecimento a compreensão e explicitação da produção social dos homens, não há razões de ordem ontológica e epistemológica para cindir autonomamente esta ou aquela prática social. [...] A necessidade da interdisciplinaridade na produção do conhecimento funda-se no caráter dialético d realidade social que é, ao mesmo tempo, uma e diversa e na natureza intersubjetiva de sua apreensão, caráter uno e diverso da realidade social nos impõe distinguir limites reais dos sujeitos que investigam dos limites do objeto investigado.

Neste sentido, podemos destacar que o trabalho interdisciplinar se faz de extrema importância, principalmente em um curso que se dispõe a formar profissionais com uma formação mais crítica e humana, levando em conta a totalidade e a realidade da sociedade atual.

3.2 Alternância

Quando nos referimos ao regime de alternância, estamos falando da forma de estudo que consiste em permanecer certo período de tempo na universidade/escola e outro em casa/comunidade, ou seja, é um modelo que propicia um maior vínculo entre os estudantes e o seu local de origem.

No curso de Licenciatura em Educação do Campo o sistema de alternância é viável devido ao fato de os estudantes camponeses terem a possibilidade de continuarem a sua vida morando no campo, ao contrário de um curso regular que os mesmos em sua maioria teriam a necessidade de se mudarem, ou seja, a alternância pode ser vista como estratégia de manutenção dos sujeitos no campo. Conforme o PPC do Curso (2013, p. 43):

A organização do curso se dá em “momentos” pedagógicos que interagem chamados de “Tempo Universidade” e “Tempo Comunidade” - para envolver o educando num processo educativo uno, que articula a experiência acadêmica (universitária) propriamente dita com a experiência de trabalho e vida no seio da comunidade onde vive. Tempo-universidade e tempo-comunidade estarão imbricados, já que são formas metodológicas de interlocução sobre os mesmos temas.

Neste sentido, afirmam Molina e Sá (2012, p. 466):

Esta metodologia de oferta intenciona também evitar que o ingresso de jovens e adultos na educação superior reforce a alternativa de deixar de viver no campo, bem como objetiva facilitar o acesso e a permanência no curso dos professores em exercício.

Assim sendo, a alternância surge como uma alternativa aos camponeses. Sendo que estes por meio desta metodologia possuem a possibilidade de cursarem uma graduação sem deixarem de ser moradores e trabalhadores do campo.

3.3 Educação do Campo

Outro conceito imprescindível para a compreensão do presente trabalho, é o conceito de Educação do Campo. Esse termo, entretanto, está constantemente sendo ressignificado.

Como conceito em construção, a Educação do Campo, sem se deslocar do movimento específico da realidade que a produziu, já pode configurar-se como uma categoria de análise da situação ou de práticas e políticas de educação dos trabalhadores do campo, mesmo as que se desenvolvem em outros lugares e com outras denominações. E, como análise, é também compreensão da realidade por vir, a partir de possibilidades ainda não desenvolvidas historicamente, mas indicadas por seus sujeitos ou pelas transformações em curso em algumas práticas educativas concretas e na forma de construir políticas de educação. (CALDART, 2012, p. 257).

Esta nova forma de se pensar a educação surge a partir das demandas e das lutas dos povos do campo, que historicamente tiveram o direito ao acesso à educação negados no nosso país. Com isso, vemos, aos poucos, a velha educação rural, excludente, desigual e autoritária foi ficando para trás, dando espaço a esta nova maneira de educar e aprender, de uma forma mais justa e igualitária, deixando de ser uma educação no campo para se tornar uma educação do campo.

Quando falamos em educação no e do campo, pode nos parecer um mero detalhe, mas que na prática tem uma enorme diferença pois, quando dizemos no campo, estamos nos referindo ao campo como apenas um lugar, como sinônimo de zona rural, por exemplo: a escola está situada no campo. Diferentemente de quando nos referimos à educação do campo, pois assim estamos falando em uma educação que vai além de estar localizada no meio rural, mas que é pensada para e pelos moradores do campo. Uma educação com um grande vínculo com a realidade camponesa.

De acordo com Caldart (2012, p. 262):

A Educação do Campo, principalmente como prática dos movimentos sociais camponeses, busca conjugar a luta pelo acesso à educação pública com a luta contra a tutela política e pedagógica do Estado (reafirma em nosso tempo que não deve ser o Estado o educador do povo).

A Educação do Campo é mais do que apenas uma prática pedagógica, é uma prática social, que entre seus principais pilares está a luta por políticas públicas e para assegurar os direitos da população trabalhadora camponesa brasileira.

No plano da práxis pedagógica, a Educação do Campo projeta um futuro quando recupera o vínculo essencial entre formação humana e produção material da existência, quando concebe a intencionalidade educativa na direção de novas formas de produção, com o trabalho associado livre, com outros valores e compromissos políticos, com lutas sociais que enfrentam as contradições envolvidas nesses processos. (CALDART, 2012, p.263).

Assim como a educação popular, a educação do campo faz o enfrentamento ao sistema vigente, buscando alternativas para fugir dos padrões liberais que servem de apoio à estrutura de exploração e domínio do poder político, sobre a força de trabalho e domínio cultural dos indivíduos. Ambas surgem da classe trabalhadora oprimida pelo capitalismo, em busca por seus direitos e transformação social.

A educação popular, em sua origem indica a necessidade de reconhecer o movimento do povo em busca de direitos como formador, e também de voltar a reconhecer que a vivência organizativa e de luta é formadora. Para a educação popular, o trabalho educativo, tanto na escola quanto nos espaços não formais, visa formar sujeitos que interfiram para a transformação da realidade. (PALUDO, 2012, p. 284).

Como podemos notar, as semelhanças são inúmeras, mas o principal é que tanto a educação popular quanto a educação do campo tem como objetivo a transformação da sociedade, através do empenho daqueles que sempre foram excluídos e explorados pelo sistema capitalista: o povo trabalhador.

3.4 Formação humana

Quando falamos em formação humana em relação à educação, estamos nos referindo a uma educação que visa mais que a formação cognitiva dos estudantes, mas sim, uma formação completa. Formação humana é conforme Tonet (2006, p. 15-16)

Se definirmos a formação humana integral como acesso, por parte do indivíduo, aos bens, materiais e espirituais, necessários à sua autoconstrução como membro pleno do gênero humano, então formação humana implica emancipação humana. Vale dizer, uma forma de sociedade na qual todos os indivíduos possam ter garantido esse acesso. Porém, uma tal forma de sociedade requer, necessariamente, um tipo de trabalho que tenha eliminado a exploração e a dominação do homem pelo homem. Somente uma sociabilidade baseada nessa forma de trabalho poderá garantir aquele acesso.

Cabe aqui ressaltar que vivemos em uma sociedade regida pelo sistema capitalista onde a exploração e as desigualdades se fazem presentes diariamente e são consideradas algo natural do ser humano. Nesse contexto, o ideal de formação humana acima citado acaba ficando apenas no campo da subjetividade, especialmente quando relacionamos formação humana à educação, já que na prática as instituições educacionais como um todo tendem a atender os interesses do Estado e este por sua vez atende as necessidades e interesses do capital.

Em nosso país a questão educacional sempre foi vista como uma questão ligada à formação profissional, ou seja, educação para o mercado de trabalho, sendo deixado de lado a perspectiva de educação emancipadora. Assim Moura e Rodrigues (2015, p. 03), afirmam que:

A educação brasileira sempre foi planejada e executada de forma “interesseira”, ou seja, por trás dos planos educacionais, Leis, reformas políticas públicas, havia e ainda hoje há interesses voltados para os benefícios do Estado.

Ao analisarmos um pouco da história do Brasil, podemos perceber que raramente foi de interesse do Estado formar sujeitos que pensem e ajam de forma crítica e autônoma, pois isso, seria ameaçador ao próprio Estado acostumado a fazer e agir de acordo com o que lhe é conveniente que é o interesse da elites.

Neste contexto, a educação tomou para si um caráter extremamente conteudista, ou seja, o importante é a transmissão de conteúdos ditos importantes

para a formação profissional do indivíduo, sufocando nos estudantes a importância das relações sociais e humanas que vão além da sala de aula e do mercado de trabalho.

Apesar de todas as contradições presentes entre o ideal de formação humana e a realidade do cotidiano escolar, porém, o professor dentro da sala de aula, mesmo com todas as dificuldades impostas pelo Estado por intermédio do sistema educacional, ele ainda assim pode pôr em prática uma educação que vá além da simples transmissão de conhecimento, levando em consideração mais que o currículo formal da escola, e sim tendo um olhar mais humano que enxergue cada estudante como um ser pensante e capaz de ser um agente transformador e não apenas mais um número no livro de chamada.

É na sala de aula que o professor pode ir formando seus alunos para a vida, é fazendo um trabalho de conscientização da sociedade, como ela se mostra e de fato como ela é realmente, pois se sabe das máscaras que compõe o sistema capitalista com um todo. É no âmbito escolar, que o professor vai formando e sendo formado, concebendo a formação humana como urgente e tão importante, quanto os conteúdos escolares formais, por isso não a deixa de lado, sem espaços na aula. (MOURA e RODRIGUES, 2015, p.11).

Neste aspecto, podemos ressaltar a importância de o conhecimento científico e a formação humana andarem lado a lado, para uma formação mais ampla, eficiente e de qualidade.

Entendemos que para construir conhecimento é preciso transformar a realidade, deve o processo educativo construir ideias novas que tragam consigo os elementos constitutivos do sentido de ser sujeito da história enquanto classe trabalhadora. Para essa classe, esta questão primordial, porque ninguém pode se livrar de uma opressão de classe se não tiver uma concepção de mundo, que o leve a criar e recriar sua existência e efetivamente vir a transformá-la. (PPC, 2013, p.31-32).

A formação humana, mesmo que muitas vezes pareça distante da realidade escolar, deve ser buscada e almejada, para que possamos ter uma educação emancipadora e humana e menos fabricadora de mão de obra.

3.5 Aprendizagem

De forma mais comum, quando falamos em aprendizagem, estamos nos referindo ao ato de aprender, de adquirir conhecimento, de conhecer algo que antes era desconhecido. A aprendizagem, no entanto, é mais que uma ação, é um processo, que vai progredindo ao longo da vida de cada indivíduo.

Segundo Díaz (2011, p. 81):

Com muita frequência, reduz-se o conceito de aprendizagem a seu aspecto de modificação comportamental, estabelecendo-se o que se aprende ao modificar-se o comportamento. Tal mudança efetivamente acontece como um resultado- com suas particularidades- da aprendizagem, porém isso não define o fenômeno.

Neste sentido, podemos notar que não é somente o ato de aprender que modifica o ser humano, mas também as relações externas nas quais o indivíduo está envolvido. De acordo com Díaz (2011, p. 82):

[...] geralmente costuma-se reduzir a aprendizagem aquele ato de aprender exclusivamente escolar, onde as atividades são programadas, organizadas, dirigidas e avaliadas de uma forma sistemática, isolando os outros contextos não-escolares, quando na realidade, desde que nasce, a criança começa a aprender.

Vale ressaltar que a realidade social em que cada pessoa está inserida, influencia em seu processo de aprendizagem. Como vimos, a criança começa a aprender desde o seu nascimento, isso se dá através das relações estabelecidas primeiramente dentro de seu núcleo familiar, mas o que devemos nos questionar é: em que meio esta criança está crescendo? Um meio que lhe propicia um desenvolvimento sadio e de qualidade ou um meio desigual, excludente e cheio de dificuldades? Neste contexto, que surgem algumas dificuldades de aprendizagem.

Desta maneira, considera-se a aprendizagem como um processo mediante o qual o indivíduo adquire informações, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, para construir de modo progressivo e interminável suas representações do interno (do que pertence a ele) e do externo (o que está "fora" dele) numa constante interrelação biopsicossocial com seu meio e fundamentalmente na infância, através da ajuda proporcionada pelos outros. (DÍAZ, 2011, p. 83).

Para aprender o ser humano necessita da mediação de outros seres humanos e da relação social entre eles, ou seja, o meio em que se vive interfere no processo de aprendizagem. Não por acaso que percebemos estudantes com mais dificuldades de aprendizagem em escolas públicas da periferia e do campo, pois onde mais a desigualdade social se faz presente, mais adversidades são encontradas, pelo fato de o meio social onde se encontram é propício para isso. Isso se deve ao fato de que ao longo da história, tanto as periferias quanto o campo, foram considerados lugares de atraso e, assim, foram excluídos das prioridades do Estado para investimentos em educação, saúde, bem estar, entre outras políticas públicas essenciais ao desenvolvimento de qualidade do ser humano.

Assim, podemos concluir que na aprendizagem está presente, direta ou indiretamente, de maneira mais ou menos manifesta, a mediação social, ou seja, a influência dos outros, de maneira pessoal (pais, professores, colegas, vizinhos, funcionários etc.) ou coletivamente (instituições, comunidade, sociedade) ou por meio histórico, construído por grupos de pessoas (língua, arte, bens de consumo, costumes, ferramentas, instrumentos, conhecimentos, normas, valores, princípios etc.); sem contar que o sujeito ainda aprende por si mesmo, com uma orientação própria, interna, como resultado, por exemplo, de “aprender a aprender” ou, no caso da “aprendizagem meta-cognitiva”, sempre as imagens autoconstruídas são signos internos, que representam o externo socialmente construídos, o qual em algum momento o aprendiz conheceu ou se relacionou. (DÍAZ, 2011, p. 84).

Na citação acima, fica claro a importância da mediação social no processo de aprendizagem de cada indivíduo.

A aprendizagem também é relacionada à inteligência, ou seja, ao desempenho bom ou ruim em determinadas ações ou tarefas. Sabemos que existem pessoas com mais ou menos dificuldades do que as outras, o que não quer dizer que uma possa ter nascido mais inteligente do que as outras, o que pode ter acontecido é que houveram oportunidades diferentes para elas. Não levando em consideração portadores de transtornos psicológicos e deficiências ocasionadas por lesões e doenças, podemos considerar que todos os indivíduos são capazes de adquirir e aumentar sua inteligência, dependendo do meio em que vivem e das oportunidades a eles oferecidas. A respeito Díaz (2011, p.185), diz que:

[...]não quer dizer que qualquer pessoa não possa desenvolver-se produtivamente de forma geral ou numa atividade específica: com condições sociais favoráveis e motivação pessoal, qualquer aluno pode estudar e vencer[...].

Como acima citado, precisa-se de condições sociais para que se possa se desenvolver de forma adequada. Ser inteligente não é somente uma questão de querer e sim de poder ter acesso aos meios de se alcançar a mesma.

A relação entre aprendizado e inteligência, é de grande importância para compreendermos a realidade. A inteligência pode ser adquirida e aperfeiçoada por meio da aprendizagem, desde que haja possibilidades para isso. DÍAZ (2011, p. 187) afirma que:

Assim, a pergunta é: a inteligência é inata ou adquirida? Podemos responder cientificamente que é adquirida: como a totalidade de nosso andaime psicológico, não nascemos inteligentes; tornamo-nos inteligentes no percurso da vida porque a inteligência é uma autoconstrução que, além do individual, requer as aquisições que tomemos do meio, claro que na medida que tenhamos as condições biológicas, psicológicas e sociais para lográ-lo. Portanto, é na educação, no ensino, na mediação de professores, colegas, pais e outros, onde se encontra o reservatório de estímulos para propiciar tal inteligência, desenvolvê-la e elevá-la a níveis insuspeitados.

Assim, ressaltamos que tanto o meio social como as relações sociais, influenciam diretamente o processo de aprendizagem e a inteligência de cada indivíduo.

3.6 Leitura e escrita

Leitura pode ser definida como a ação de interpretar sinais gráficos de uma determinada língua, mas não é apenas isso, é também a ação de interpretar e compreender o que esses sinais estão dizendo, quais mensagens estão nos passando. Silva (2011, p. 23) afirma que: “É através do ato de ler que o homem interage com outros homens por meio da palavra escrita. O leitor é um ser ativo que dá sentido ao texto. A palavra escrita ganha significados a partir da ação do leitor sobre ela.”

Por muitas vezes a leitura e o ato de ler são vistos com um único objetivo que é decifrar palavras escritas, mas a leitura precisa ser vista de uma forma mais ampla, como uma ferramenta que possibilita mudanças sociais, principalmente na

realidade daquele indivíduo que lê, lê não só decifrando sinais gráficos, mas sim passa a ler o mundo com outros olhos.

Nas escolas brasileiras de educação básica, a leitura não tem tido a devida importância, conforme Silva (2011, p. 24-26):

Percebe-se, na maioria de nossas escolas, que a leitura não está sendo trabalhada com objetivo de formar cidadãos capazes de compreender o uso da leitura como prática social de seu dia-a-dia, pois se observam crianças que chegam ao final da quarta série do ensino fundamental sem saber ler e escrever. Tem-se o conhecimento a respeito das práticas de leitura em nossas escolas, as mesmas concebem a leitura como sendo uma prática com um único fim: memorizar textos e responder questões mecânicas, sem darem nenhuma oportunidade para que o aluno possa expressar a sua criatividade.

A leitura precisa ser vista e trabalhada como algo essencial na formação dos sujeitos, pois através desta pode-se desenvolver uma maior criatividade levando os estudantes a descobrirem novos horizontes que vão além da sala de aula. Ler não é uma coisa tão fácil de se fazer, precisa-se de empenho, dedicação, motivação e principalmente oportunidades para que ela possa acontecer. A respeito, Junior e Higuchi (2017, p. 108) afirmam que:

A apropriação da leitura, através de um constante exercitar, pode transformar a compreensão que o sujeito tem de si e do mundo que o cerca. Nisto é imprescindível inserir o educando no mundo da leitura, no constante desejo de decifrar e interpretar o sentido dos textos e dos contextos. A leitura mobiliza um projeto de vida movido pela curiosidade, pelo desejo de crescer. A pessoa se renova constantemente ampliando sua visão de mundo, compreendendo os meandros daquilo que houve e vê do sistema que está inserido.

Agora vamos conceituar a escrita. A escrita consiste na ação de escrever, de representar por meio de palavras e sinais as ideias dos seres humanos. Segundo Cegala (2005, p. 368) “a escrita é a arte ou a técnica de gravar a fala por meio de símbolos visuais”. A escrita foi desenvolvida pelos seres humanos há milhares de anos e desde então vem sendo utilizada para contar as histórias da humanidade, para registrar o conhecimento acumulado, ou seja, é algo de extrema importância para o funcionamento da sociedade.

Tanto a leitura quanto a escrita desempenham um papel importantíssimo e fundamental para a formação dos indivíduos, bem como a introdução destes de

forma consciente na sociedade, já que a leitura e a prática da escrita possibilitam que tenham um maior vocabulário, mais criticidade e discernimento. É importante salientar que leitura e escrita estão diretamente ligadas e somente com a prática podem ser aperfeiçoadas, ou seja, quanto mais se lê e escreve melhor essas técnicas vão se tornando.

CAPÍTULO 4: RESULTADOS DA PESQUISA

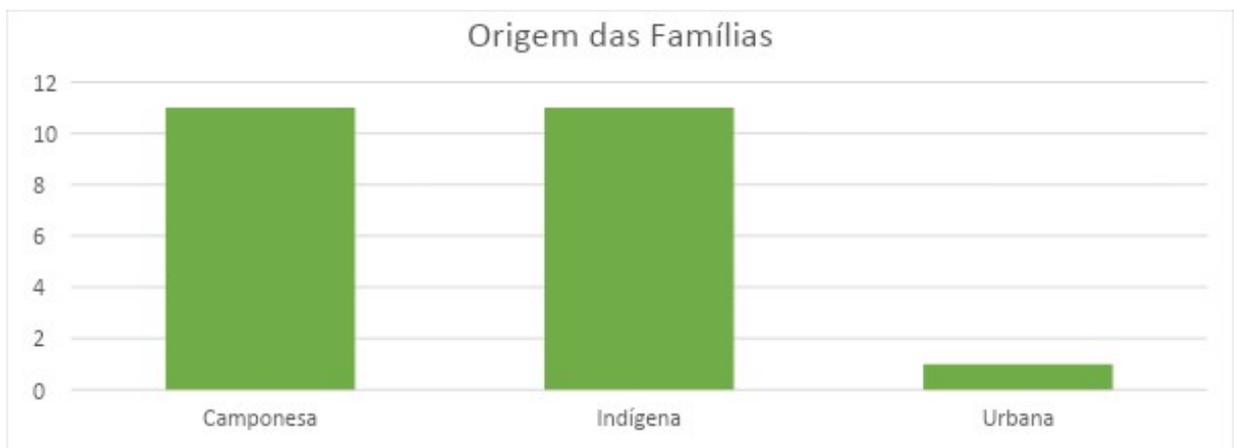
Neste capítulo, apresentaremos dados e resultados coletados a partir do questionário socioeconômico, que foi aplicado aos estudantes de duas turmas do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas da UFFS, Campus Laranjeiras do Sul. Primeiramente, traremos os dados referentes à uma turma que está em um estágio mais inicial do curso, na qual chamaremos de Turma 1. Posteriormente, da outra turma que já está em um estágio mais avançado a denominaremos de Turma 2. Optou-se pelo anonimato das turmas, atendendo os princípios éticos da pesquisa.

Como já citado anteriormente, o questionário tem como objetivo conhecer os aspectos socioeconômicos que caracterizam os estudantes, sendo isso de grande importância pelo fato de sabermos que estes aspectos influenciam no desenvolvimento e na aprendizagem de cada indivíduo. A seguir, abordaremos os pontos mais relevantes do questionário.

4.1 Origem das famílias

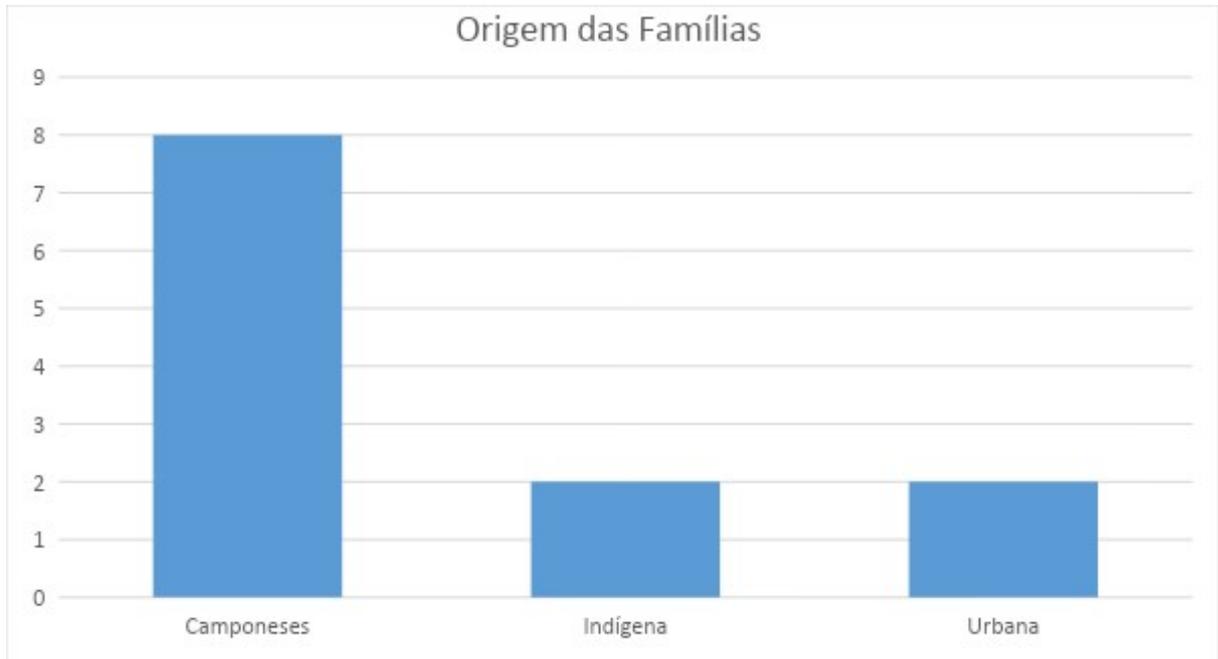
Sendo o Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas, um curso que enfatiza e prioriza a participação de camponeses na universidade, não por acaso a maioria de seus estudantes desta turma são de origem camponesa. Quando falamos em origem camponesa, incluímos camponeses, acampados e assentados, povos indígenas, ribeirinhos, entre outros.

Gráfico 1- Origem das famílias da Turma 1



Fonte: Organizado pela autora. (DLUGOKENSKI, 2019).

Gráfico 2- Origem das famílias da Turma 2.



Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Como podemos notar, nos gráficos acima, as turmas são compostas majoritariamente por sujeitos oriundos do campo, tendo em vista que são considerados povos do campo segundo o Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010:

§1º Para os efeitos deste Decreto, entende-se por:

1. População do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos das florestas, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural;

Essa realidade se deve à própria estrutura da alternância presente no curso que propicia a possibilidade dos camponeses estarem cursando o ensino superior, tendo em vista as dificuldades de frequentar um curso regular.

4.2 Renda

No tópico anterior notamos que a maioria dos estudantes têm origem camponesa. São camponeses, acampados, assentados ou indígenas, ou seja, são trabalhadores rurais que vivem da produção agrícola e neste caso em pequena escala. Portanto, são trabalhadores que lutam diariamente pela sua sobrevivência, que ganham pouco e trabalham muito. Aqui, vamos trabalhar com a renda familiar.

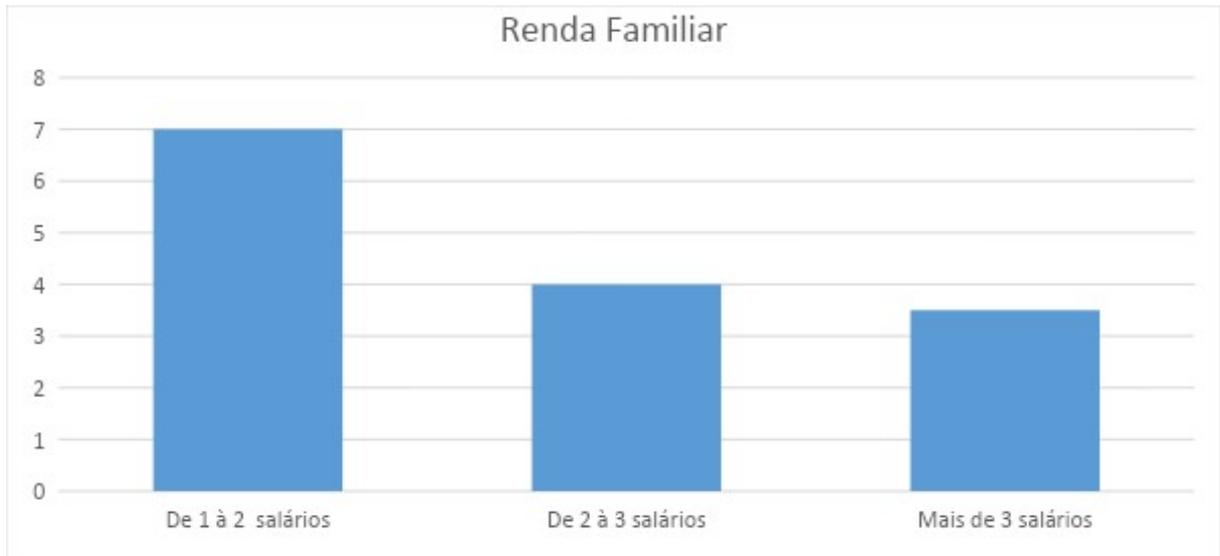
Gráfico 3- Renda familiar, Turma 1



Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Como podemos notar, a maior parte da turma possui uma renda considerada baixa, ou seja, são de origem de famílias pobres e isso acarreta uma série de dificuldades ao longo de suas vidas. Uma delas é em relação à educação, tendo eles dificuldades de acesso e permanência à uma educação de qualidade. Quando falamos em dificuldades, também estamos nos referindo aos bens materiais que toda pessoa necessita para o seu desenvolvimento, por exemplo, um estudante que não tem condições de ter uma alimentação adequada vai apresentar alterações em seu processo de aprendizagem e conseqüentemente isso trará influências em sua vida adulta.

Gráfico 4- Renda familiar, Turma 2.



Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Como podemos notar na Turma 2, a renda familiar da maioria dos estudantes também é baixa assim como na anterior, ou seja, tanto uma quanto a outra apresentam um índice elevado de estudantes pobres, o que nos leva a fazer a relação entre as condições materiais de produção de sua existência com as possíveis dificuldades de aprendizagem.

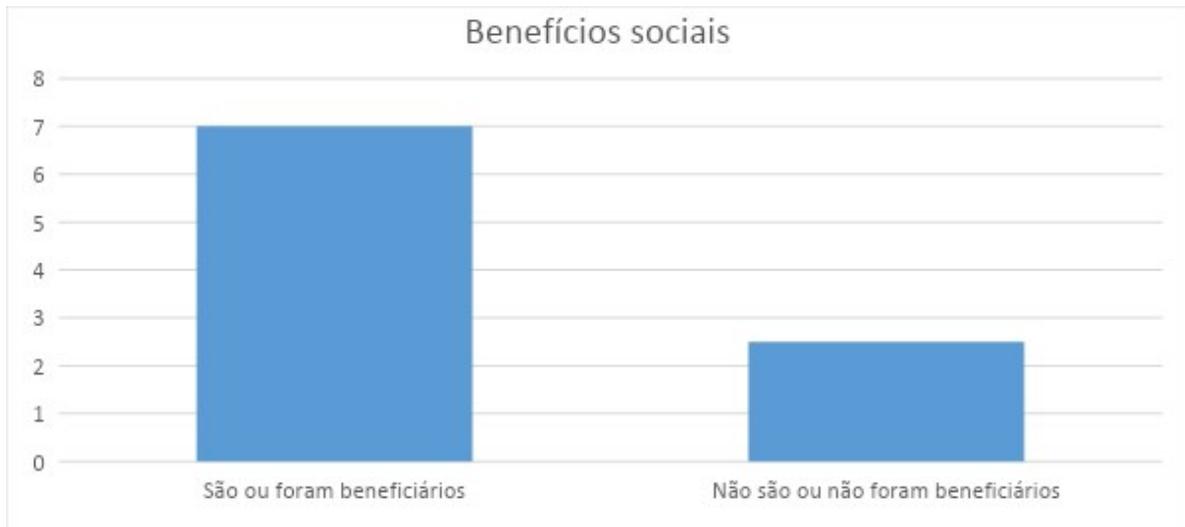
Nos próximos gráficos veremos os dados a respeito dos benefícios sociais de distribuição de renda.

Gráfico 5- Acesso a benefícios sociais, Turma 1.



Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Gráfico 6- Acesso à benefícios sociais, Turma 2.



Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Os gráficos acima demonstram que 69% dos estudantes responderam que suas famílias são ou já foram beneficiários de algum benefício social, como por exemplo, o Bolsa Família⁶. Isso confirma a ideia de que os estudantes são de origem pobre.

Como vimos no capítulo anterior, os fatores sociais influenciam significativamente o desenvolvimento da capacidade intelectual e no processo de aprendizagem. Assim, podemos relacionar estes dados com as dificuldades que serão apresentadas mais adiante.

Ainda relacionado ao quesito renda, observaremos agora os dados relativos ao acesso aos auxílios⁷ e bolsas⁸ vinculados à UFFS, que são de grande importância para a permanência dos estudantes na universidade, propiciando-lhes os meios de manter as necessidades básicas.

⁶ É um programa de transferência direta de renda do Governo Federal, direcionado às famílias em situação de pobreza em todo o país, instituído no governo de Luís Inácio Lula da Silva em 2003, considerado um dos principais programas de combate à pobreza do mundo.

⁷ Auxílios socioeconômicos têm por objetivo auxiliar no custeio das despesas relativas à alimentação, transporte, moradia entre outros. (UFFS, 2019).

⁸ Bolsas vinculadas a Universidade Federal da Fronteira Sul, têm como objetivo incentivar a permanência dos estudantes, a participação em projetos culturais ou em programas do Governo Federal, exemplos: Bolsa Permanência; Bolsa Cultura; PIBID; Residência Pedagógica.

Gráfico 7- Acesso à auxílios econômicos e bolsas vinculados à UFFS, Turma 1.



Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Gráfico 8- Acesso à auxílios econômicos e bolsas vinculados à UFFS, Turma 2.



Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

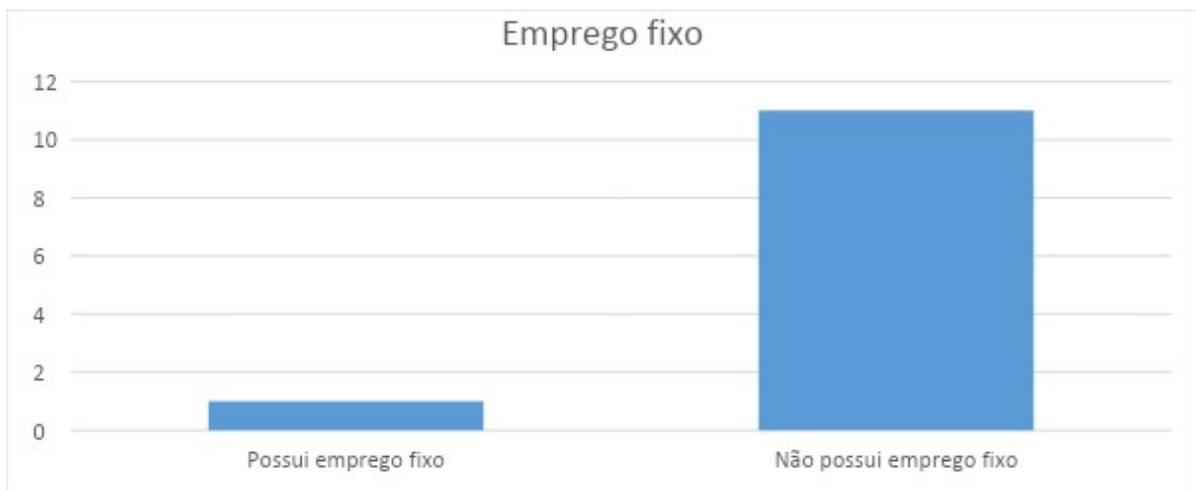
Pelo fato de a maioria dos estudantes não terem emprego fixo como veremos no gráfico a seguir, e serem de famílias com uma renda média baixa, os auxílios e bolsas são uma forma de poderem continuar estudando.

Gráfico 9- Emprego fixo, Turma 1.



Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Gráfico 10- Emprego fixo, Turma 2.



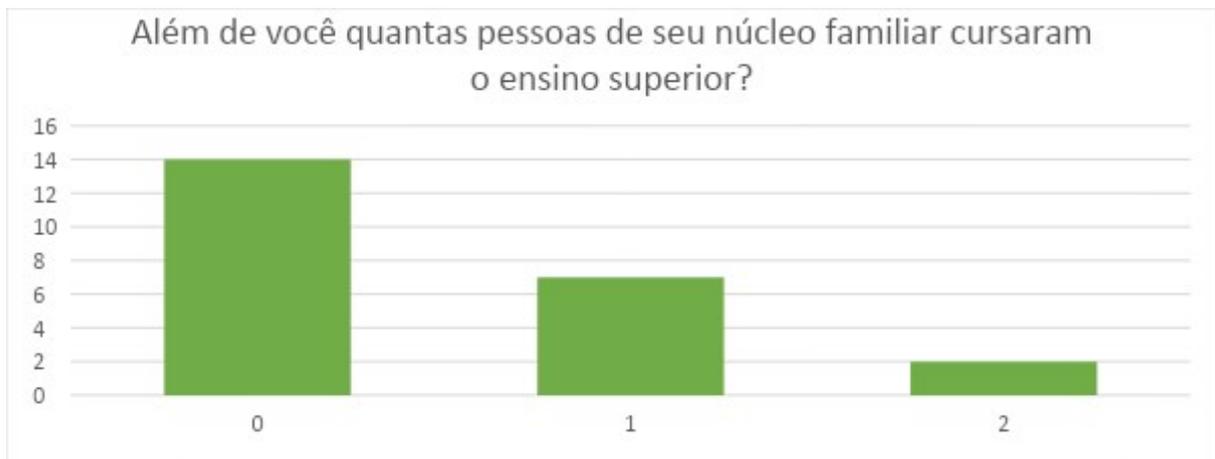
Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Ao mesmo tempo em que o curso em regime de alternância possibilita aos jovens camponeses estarem cursando uma graduação, ele também limita estes, no que diz respeito a trabalho, pois raramente empregadores concordam que seus funcionários trabalhem intercalando períodos de trabalho e estudo. Por isso, a grande importância dos auxílios e bolsas, pois estes tornam-se mecanismos que asseguram a permanência dos estudantes na universidade.

4.3 Acesso à educação

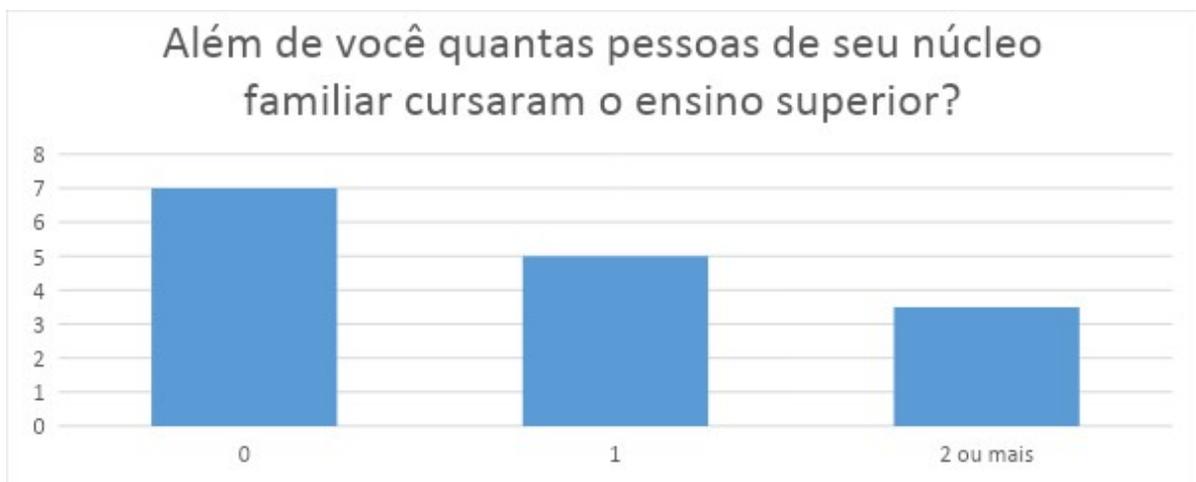
Tal como vem sendo abordado no decorrer deste trabalho, estamos tratando de estudantes oriundos da classe trabalhadora camponesa brasileira, que ao longo da história de nosso país foi explorada e excluída tanto socioeconômica como culturalmente. Cabe salientar que não por acaso, muitos destes estudantes que são nosso objeto de pesquisa, são os primeiros indivíduos de seu núcleo familiar a cursarem o ensino superior.

Gráfico 11- Quantas pessoas além do entrevistado cursaram o ensino superior em seu núcleo familiar, Turma 1.



Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Gráfico 12- Quantas pessoas além do entrevistado cursaram o ensino superior em seu núcleo familiar, Turma 2.



Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Os estudantes destas turmas, como já salientamos anteriormente, são em sua grande maioria de origem camponesa (cerca de 95%) e estes também em sua maioria cursaram a educação básica em escolas públicas situadas no campo, como podemos ver no gráfico a seguir.

Gráfico 13- Localização das escolas, Turma 1.



Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Gráfico 14- Localização das escolas, Turma 2.



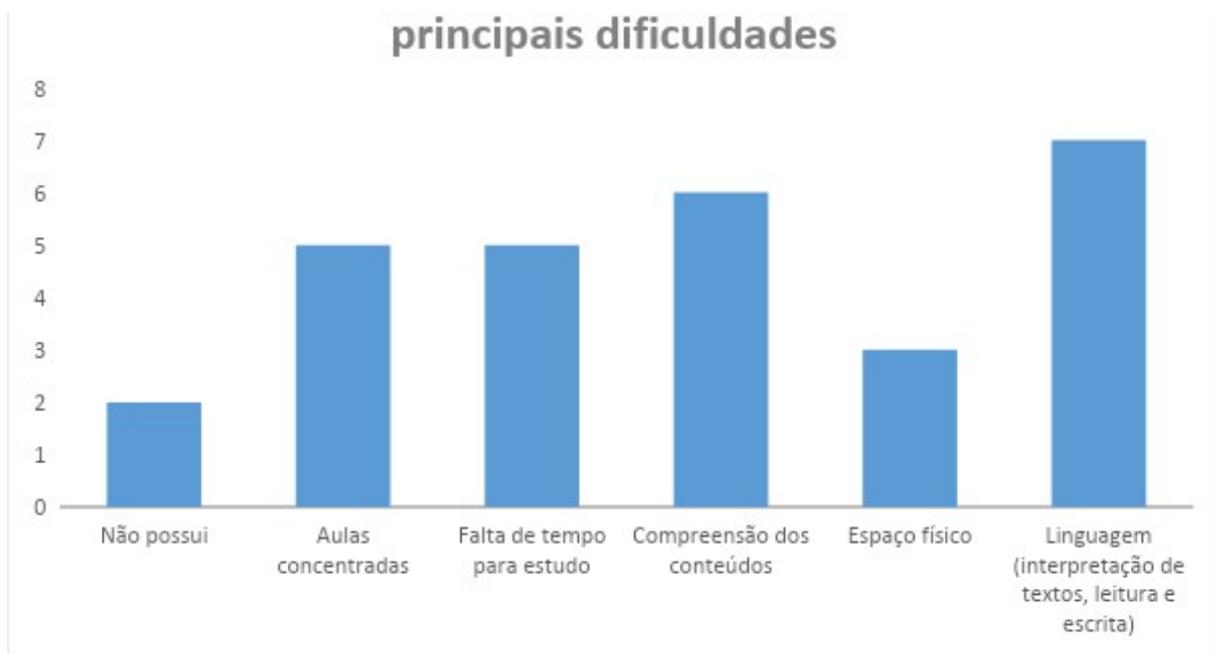
Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Destes estudantes que frequentaram a educação básica em escolas localizadas no campo, 89% utilizavam diariamente o transporte escolar público para chegarem até a escola. Neste contexto, é necessário perceber também todas as condições que cercam essa situação, como longos trajetos percorridos, geralmente em ônibus em situação precária, falta de manutenção das estradas fazendo com que nos dias chuvosos não haja transporte e, conseqüentemente, perdendo vários dias letivos, entre outros problemas próprios do cotidiano no campo.

4.4 Dificuldades de aprendizagem

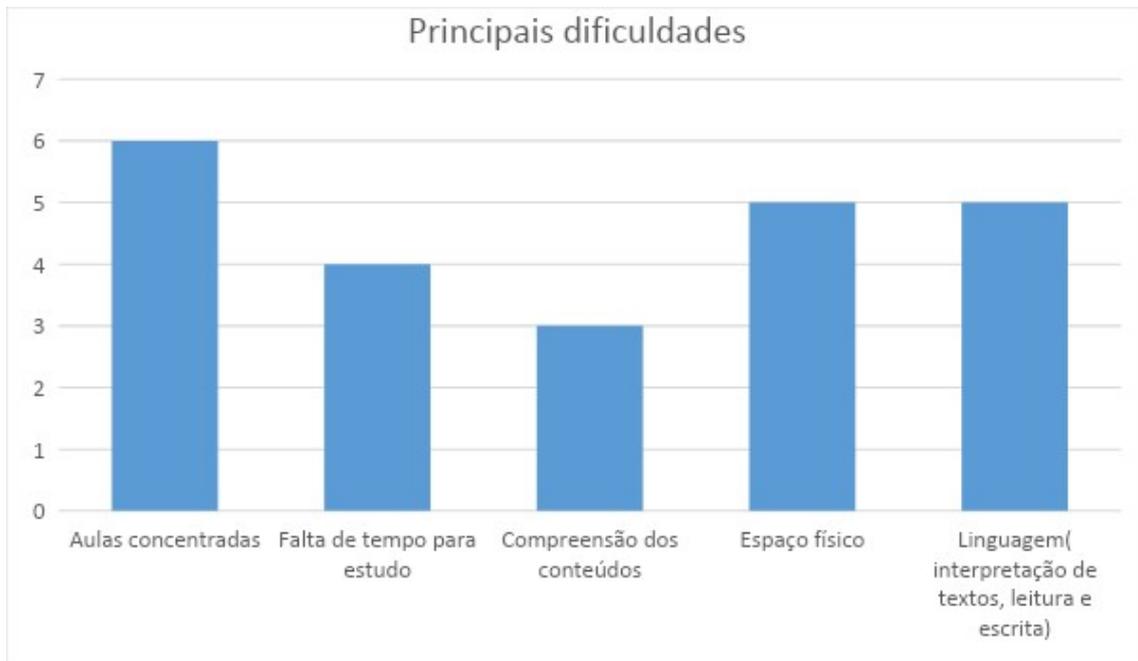
Este seja talvez o tópico mais relevante desta pesquisa, pois visa demonstrar quais as principais dificuldades dos estudantes de duas turmas do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo- Ciências Sociais e Humanas da UFFS, Campus Laranjeiras do Sul. Conforme veremos no gráfico a seguir, são várias as dificuldades encontradas, algumas relacionadas à própria estrutura do curso e outras relacionadas à formação na educação básica.

Gráfico 15-Principais dificuldades dos estudantes Turma 1.



Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Gráfico 15- Principais dificuldades dos estudantes Turma 2.



Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Como podemos notar, as dificuldades são bem variadas, quando respondem que as principais dificuldades são as aulas concentradas, falta de tempo para estudo e o espaço físico estão se referindo ao modo de organização do curso, que por ser em regime de alternância possui estas particularidades. Quando se referem à compreensão de conteúdos e a linguagem, no entanto, estas dificuldades estão associadas à formação destes indivíduos que não tiveram a oportunidade de aprender da forma correta na educação básica. Isso está relacionado à diversos fatores que já foram explanados anteriormente, como por exemplo as condições socioeconômicas em que estão inseridos.

Para compreendermos melhor o impacto destas dificuldades no cotidiano do curso, fizemos a seguinte indagação:

Quadro 1- 21º pergunta do questionário

Essas dificuldades atrapalharam seu desenvolvimento no curso?

Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Para cerca de 86% dos estudantes, essas dificuldades afetam o desenvolvimento no curso, gerando retenções ou um desempenho a baixo do esperado, comprometendo a formação de cada sujeito, tendo em vista que é um curso que está a formar professores, e isso deve ser visto com um olhar especial, sendo esta questão é de extrema importância pelo fato de poderem estes sujeitos depois de formados, estarem perpetuando estas dificuldades nas salas de aula.

O curso, por sua vez, criou alguns mecanismos para que estas dificuldades sejam sanadas ou ao menos amenizadas. É o caso do Projeto de Monitoria ⁹em Leitura e Produção Textual que vem sendo desenvolvido desde 2014, que trabalha em horários alternativos com aqueles que sentem a necessidade de complementar seus estudos, tirar dúvidas ou organizar seus estudos de modo a facilitar a compreensão de conteúdos no cotidiano do curso.

Outro questionamento que fizemos foi à respeito de como surgem estas dificuldades, de onde vêm.

Quadro 2- 22º pergunta do questionário

Para você, a que se deve estas dificuldades?
--

Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Quanto à esta questão, os estudantes ficaram divididos entre, ser por causa da maneira como é estruturado o curso e outros devido à formação na educação básica. Além disso, surgiram por meio desta pergunta, algumas respostas bem peculiares como falta de atenção e interesse, já outras relatando que as dificuldades estão relacionadas à falta de compreensão por parte dos professores para com a realidade dos estudantes.

Quanto aos relatos que apontam a formação básica como fator desencadeante para as dificuldades de aprendizagem, o que mais apareceu foi à respeito da qualidade de educação no Ensino Médio, sendo considerada frágil e

⁹ Projeto de monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que contribui com a formação do acadêmico e integra as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão dos cursos de graduação. (UFFS, 2019).

insatisfatória, ou seja, os estudantes relataram que chegam despreparados ao Ensino Superior.

A última questão feita foi a respeito da perspectiva para o futuro, considerando isso após o término do curso.

Quadro 3- 23ª pergunta do questionário

Você considera que a conclusão do curso, contribuirá para a melhoria de sua condição de vida?

Fonte: Organizado pela autora: (DLUGOKENSKI, 2019).

Os estudantes em sua grande maioria concordam que a conclusão do curso vai contribuir para a melhoria das condições de vida. Muitos apontaram que mesmo que depois que se formarem não trabalhem como professores, essa formação contribuirá pelo fato de terem adquirido novos conhecimentos, tornando-lhes sujeitos mais críticos e capazes de entender o mundo a partir de uma perspectiva mais justa e humana.

4.5 Nas entrelinhas da pesquisa

Como já mencionado neste trabalho, a intenção desta pesquisa não é culpar o indivíduo por suas dificuldades, mas sim, tentar compreender o que está por trás destas dificuldades apontando as causas. Mas, como muitas acontecimentos na vida, as coisas não ocorrem tudo dentro do planejado. Quando aplicamos o questionário socioeconômico aos estudantes, a intenção era recolher dados acerca de dificuldades de aprendizagem, contudo, o que recolhemos não foi somente isso. Os estudantes nos relataram inúmeras dificuldades que vão além da aprendizagem, que tangem à organização do curso, dos professores, do espaço físico dos alojamentos (CEAGRO¹⁰), distância entre seus municípios de origem e a universidade, ou seja, um leque diferenciado de respostas a uma única pergunta que havia sido feita: “ Quais suas dificuldades de aprendizagem?” Assim, podemos

¹⁰ CEAGRO-Centro de Desenvolvimento e Capacitação em Agroecologia; espaço situado no município de Rio Bonito do Iguaçu-PR, que possui uma parceria com a UFFS, onde os estudantes do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo- Ciências Sociais e Humanas, ficam alojados durante o Tempo Universidade.

refletir sobre o que houve. O que aconteceu foi uma dificuldade de interpretar a própria questão em si, ou seja, mesmo que grande parte dos estudantes não tenham assinalado com resposta, a dificuldade de interpretação textual está muito presente entre eles, mesmo que muitas vezes isso passe despercebido para eles mesmos, colocando a responsabilidade dos problemas em outros fatores sem observar que as demais dificuldades encontradas em vários componentes curriculares têm origem na leitura e na interpretação inadequada de textos, fazendo com que esses não aprendam, compreendam ou assimilem de forma satisfatória os conteúdos necessários à sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou apontarmos e analisarmos as principais dificuldades de aprendizagem dos estudantes de duas turmas do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal da Fronteira Sul, bem como suas causas, confirmando algumas premissas que consideramos no decorrer da elaboração do projeto e do desenvolvimento da pesquisa.

A vivência da autora e a realização do questionário socioeconômico foram de suma importância para a realização desta pesquisa. O questionário trouxe dados concretos. Já a vivência no cotidiano do curso, fez com que estes dados fossem vistos com um olhar mais apurado, qualitativo, não levando em conta somente os dados numéricos, mas também cada sujeito que está por trás de cada número.

A partir da pesquisa realizada surge com mais força a ideia de que a educação deve ser levada a sério, principalmente na educação básica, onde são construídas as bases para o futuro. A falta da efetivação das políticas públicas relacionadas ao sistema educacional vigente, são um grande impasse para que haja uma verdadeira valorização da educação.

Vivemos em um contexto onde a legislação não garante a efetivação dos direitos, onde muitas vezes o interesse econômico fala mais alto do que os valores humanos. Além de isso já ser um grande problema, se analisarmos os acontecimentos de nosso país, percebemos que estamos correndo o risco de perder alguns direitos que ainda não foram efetivados em sua plenitude. Estudar é um direito estabelecido por lei, mas sabemos que nem sempre isso ocorreu de forma igualitária, mas precisamos nos atentar para o que poderá acontecer se até mesmo a lei nós perdermos, ou seja, estamos passando por um período de incertezas que pode afetar muito a educação do povo brasileiro.

Voltando o olhar para as dificuldades de aprendizagem relacionadas à formação na educação básica, há alguns fatores que não podem passar despercebidos que são as condições socioeconômicas destes estudantes. Aqui estamos falando de moradia, renda, acesso à cultura, saúde, entre outros fatores

que diretamente influenciam no desenvolvimento e conseqüentemente na aprendizagem dos indivíduos.

Como já citado no presente trabalho, todo ser humano tem a capacidade de se desenvolver intelectualmente, aprimorando suas capacidades cognitivas desde que se tenha condições para que isso aconteça. Como os dados demonstram, os estudantes que foram nosso objeto de pesquisa são majoritariamente camponeses, isto é, estamos tratando de pessoas que trazem consigo uma trajetória de exclusão e negação de seus direitos. Desde os primórdios da história do Brasil vem sendo negado ao povo camponês o direito à uma educação de qualidade, por mais que a legislação pareça dizer ao contrário, os meios para que isso aconteça dificilmente foram garantidos.

Todo estudante de escola pública enfrenta inúmeras dificuldades para prosseguir seus estudos, mas quando falamos em estudantes de escolas do campo, existem várias peculiaridades que fazem a trajetória escolar destes se tornar ainda mais complexa. Estradas em péssima situação que impedem o transporte em dias chuvosos, o próprio transporte público que na maioria dos casos é muito precário, longas distâncias a serem percorridas, estruturas físicas das escolas, falta de merenda escolar, professores desmotivados devido à desvalorização salarial, esses são apenas alguns dos dilemas que muitos estudantes nos relataram.

Quando não olhamos para essa totalidade com um olhar mais crítico e humano podemos acabar caindo no “velho” conto da meritocracia¹¹, como se cada indivíduo fosse o único responsável por seu desempenho e por suas dificuldades, o que sabemos não ser real.

Quanto ao curso em si, notamos que há alguns limites como é o caso da necessidade de concentrar as aulas, sobrecarga de trabalhos, entre outros. Vale salientar, entretanto, a importância de um curso que tem como prioridade o povo camponês. Apesar dos limites, esse foi e tem sido um curso que possibilitou a muitos sujeitos do campo terem acesso à uma universidade, e isso não é pouca coisa, ainda mais pelo fato de estudantes deste curso terem uma formação humana, que raramente será encontrada em um curso regular de outra universidade.

¹¹ Meritocracia refere-se ao um sistema ou modelo de hierarquia, de premiação baseado nos méritos individuais, onde cada pessoa recebe aquilo que merece a partir de seus esforços e dedicação.

Partindo do pressuposto de que não há um conhecimento pronto, e que podemos todos ser construtores deste, esperamos que essa singela pesquisa sirva para criar curiosidades, indagações sobre o porquê que há tantas dificuldades de aprendizagem e o mais importante, o que pode ser feito para mudar esta situação.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Gilda Cardoso. Estado, política educacional e direito à educação no Brasil: “O problema maior é o estudar”. **Educar em revista**. Curitiba, Brasil, n.39, p.279-292, jan./abr.2011. Editora UFPR.

BRASIL. Decreto nº7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA. **Lex**: Diário Oficial da União- Seção 1, Brasília, DF, p.01, 05 nov.2010.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In:_____.**Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 237-264.

CEGALA, Domingos Paschoal. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011.

DLUGOKENSKI, Vanuza. ELABORAÇÃO DE GRÁFICOS E QUIADROS. 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. **Revista do Centro de Educação e Letras**. Foz do Iguaçu, v.10, n.1, p. 41-62, 2008.

JÚNIOR, José Cavalcante Lacerda, HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto. Ler para ser. A leitura na perspectiva freireana. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.25, n.2, p. 102-118, 2017.

MARQUES, Elias P, PELICIONI, Maria C F, PEREIRA, Isabel M T B. **Educação Pública: falta de prioridade do poder público ou desinteresse da sociedade?** 2007. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-12822007000300003. Acesso em: 28 de jun.de 2018.

MOLINA, Mônica Castagna. SÁ, Lais Mourão. Licenciatura em Educação do Campo. In:_____.**Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 466-472.

MOURA, Farbênia Kátia Santos de, RODRIGUES, Daniela Fernandes. Diálogo sobre a importância do papel do professor na construção da formação humana do aluno. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2, 2015, Campina Grande. **ANAIS ELETRÔNICOS...** Disponível em http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_M D1_SA4_ID2286_06092015163043.pdf. Acesso em 10/11/2019.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Ed. Bagaço, 2005.

PALUDO, Conceição. Educação Popular. In:_____.**Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 280-292.

SILVA, José Aroldo. DISCUTINDO SOBRE LEITURA. **Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP**, v. 1, n. 1, 2011.

Disponível em:

<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view%20File/326/n1jose.pdf>. Acesso em 10/11/2019.

SOARES, José Fransisco. **Qualidade e equidade na educação básica brasileira: fatos e possibilidades. 2003**. Disponível em:

<http://schwartzman.org.br/simon/desafios/3equidade.pdf>. Acesso em 08/05/2019

TONET, Ivo. Educação e formação humana. **Revista do Centro de Educação e Letras**, Foz do Iguaçu, v.8, n.9, p. 9-21, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL- CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Interdisciplinar em Educação do Campo** :Ciências Sociais e Humanas- Licenciatura. Laranjeiras do Sul/PR, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. 2019.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIOECONÔMICO

Prezados(as),

Este questionário tem como objetivo conhecer os aspectos socioeconômicos que caracterizam os estudantes da turma F, do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo- Ciências Sociais e Humanas, com a finalidade de coletar dados para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, da acadêmica Vanuza Dlugokenski.

NOME:.....

IDADE:.....

SEXO:.....

MUNICÍPIO

ONDE RESIDE:.....

QUAL ORIGEM DE SUA FAMÍLIA: () Camponesa () Indígena () Urbana

DE QUANTAS PESSOAS É CONSTITUIDO SEU NÚCLEO FAMILIAR:.....

SUA FAMÍLIA RECEBE OU JÁ RECEBEU BENEFÍCIO SOCIAL (bolsa família, bolsa escola, etc.)

() SIM () NÃO

QUAL A RENDA MENSAL DA FAMÍLIA:.....

QUAL A SUA RENDA ATUALMENTE:.....

RECEBE BOLSA OU AUXÍLIO VINCULADO A UFFS: () SIM () NÃO

POSSUI TRABALHO FIXO: ()SIM.
QUAL?..... ()NÃO.

DE ONDE PROVEM SUA RENDA?.....

ESTUDOU NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ESCOLA PÚBLICA? () SIM () NÃO

A ESCOLA ERA LOCALIZADA NO CAMPO? () NÃO () SIM – QUAL DISTÂNCIA DO TRAJETO?.....

USAVA TRANSPORTE PÚBLICO? () SIM () NÃO

CONCLUIU O ENSINO BÁSICO NA IDADE CORRETA? () SIM () NÃO

QUANTAS PESSOAS NA SUA FAMÍLIA CURSARAM O ENSINO SUPERIOR?.....

EM QUE ANO VOCÊ INGRESSOU NA UNIVERSIDADE?.....

CITE TRÊS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CURSO.....

ESSAS DIFICULDADES ATRAPALHARAM SEU DESENVOLVIMENTO NO CURSO?

PARA VOCÊ, A QUE SE DEVE ESTAS DIFICULDADES?

.....

VOCÊ CONSIDERA QUE A CONCLUSÃO DO CURSO, CONTRIBUIRÁ PARA A

MELHORIA DE SUA CONDIÇÃO DE VIDA?.....

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a):

Estamos desenvolvendo uma pesquisa cujo título é " **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL/PR**". Este trabalho é fruto de estudos do TCC do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas da UFFS, Campus Laranjeiras do Sul/PR.

Asseguramos o seu anonimato, podendo você ter acesso a entrevista e realizar qualquer modificação no seu conteúdo, se julgar necessário. Você tem liberdade para recusar-se a participar da pesquisa, ou desistir dela a qualquer momento sem que haja constrangimento, podendo solicitar que suas informações sejam desconsideradas no estudo. Mesmo participando do estudo poderá recusar-se a responder as perguntas ou a quaisquer outros procedimentos que ocasionem constrangimento de qualquer natureza.

Frente ao acima exposto, considerando-me devidamente esclarecido (a) sobre a pesquisa, eu _____, autorizo a graduanda Vanuza Dlugokenski a utilizar, divulgar e publicar, para fins científicos e culturais, meus depoimentos, no todo ou em parte, editado ou não, nos termos acima firmados, ciente de que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações ou modificar minha decisão, caso assim o desejar.

Local e Data

Ass. do Resp. pelo Projeto

Assinatura do Depoente